

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: Estudo de caso realizado em uma escola municipal De Paulo Afonso-Bahia

Giseliane Medeiros Almeida

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe-UFS, especializando-se em Educação em gênero e direitos humanos pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco. E mail: gisele_ufal@hotmail.com

Maria Lenilda Caetano França

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe-UFS; Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe-UFS; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia- UNEB; Vinculada ao grupo de pesquisa do CNPq intitulado como EDUCON- UFS; Professora da educação básica em nível Estadual e Municipal; Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco. E mail: tialenilda@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo descreveu e analisou conceitos e práticas referentes ao planejamento educacional como prática de transformação educacional. A metodologia de coleta de dados foi de cunho qualitativo por meio de pesquisas bibliográficas e práticas, através do método abstrato dedutivo, com ênfase em estudo de caso realizado em uma escola de rede municipal da Bahia. Foram realizadas entrevistas com a coordenadora da escola e três professoras regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de observação participante com registro em diário de campo e análise do Projeto Político Pedagógica (PPP) da Instituição. Os dados foram organizados por meio da técnica de análise textual discursiva, fornecendo um retrato do planejamento em seu sentido relacional. Utilizou-se como fundamentação teórica autores como: Zabala (1998), Perrenoud (2000), Vasconcellos (2002), entre outros, os quais destacam questões sobre a possibilidade de transformação da prática pedagógica por meio de um planejamento reflexivo o qual vise à intervenção real do cotidiano escolar. Esses pensamentos, por sua vez, fundamentam-se na ação com base na reflexão contínua e flexível, de acordo com as mudanças decorrentes da realidade. Os resultados obtidos destacam o planejamento entrelaçado nas categorias de currículo, didática e avaliação, enquanto importante estratégia no processo de práticas pedagógicas que fomentem o desenvolvimento educacional de forma pertinente.

Palavras-chave: Educação Escolar. Planejamento. Prática docente. Transformação Social.

ABSTRACT

This article described and analyzed concepts and practices that concerns the educational planning as a tool for educational transformation. The methodology used for collecting data was qualitative through bibliographical and practical research using the abstract deductive method, emphasizing the case study conducted at a municipal school in the city of Paulo Afonso, in the state of Bahia. We interviewed the school coordinator and three teachers

responsible for the elementary school students, registering our observations in a field journal, and analyzed the Political-pedagogical Project of the institution. The data were organized through a discursive textual analysis, which provided a picture of the planning in its relational aspect. The theory present in this research is based on authors such as: Zabala (1998), Perrenoud (2000), Vasconcellos (2002), among others that approach topics about the possibility of transformation of the pedagogical practice through a reflexive planning which aims to the real intervention on the school's daily routine. These thoughts, in turn, are based on the action taken under a flexible and continuous reflection, according to the reality changes. The obtained results highlight the planning intertwined to the curriculum, didactic and evaluation categories, presenting itself as an important strategy in the process of the pedagogical practices that promotes a pertinent educational development.

Keywords: School education. Planning. Pedagogical practice. Social transformation.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto buscou por meio de discussões teóricas prospectar sobre a importância do planejamento educacional enquanto instrumento de transformação da realidade, apresentando uma retrospectiva histórica relacionada com o ato de planejar desde os tempos mais remotos até sua inserção no contexto institucional.

O planejamento educacional tem sido bastante discutido na formação docente, principalmente por exercer uma significativa importância no processo metodológico que garante o sucesso da reciprocidade de aprendizagens no ambiente escolar. Este processo não é apenas uma ação burocrática e de registro, requer uma ação intencional e flexível visando a ressignificação da prática docente perante a realidade.

É nesse percurso que o estudo descreve e analisa as práticas pedagógicas da Escola Coração da Cachoeira², em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, considerando que o planejamento em seu sentido contextual é uma prática de transformação educacional. São objetivos específicos do trabalho: refletir sobre a gestão e práticas docentes da Escola Coração da Cachoeira e as possibilidades do planejamento como prática de transformação e concretização das metas na realidade educacional; elaborar a caracterização geral da escola pesquisada; descrever as práticas de planejamento da escola em consonância

² Nome fictício atribuído devido a cultura e paisagens da região de Paulo Afonso Bahia que conta com cachoeiras e é banhada pelo rio São Francisco, sendo considerada uma ilha.

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

com a análise do PPP da instituição; e, por fim, intercalar a teoria e a prática em torno da construção do saber sobre planejamento educacional.

Considerando essas reflexões, procurou-se responder a seguinte questão de pesquisa: como ocorre o planejamento educacional da Escola Coração da Cachoeira em consonância com o PPP da instituição e qual sua relação com as teorias de planejamento como práticas de melhoria e transformação educacional?

A metodologia adotada para alcançar uma reflexão crítica acerca da realidade foi de cunho qualitativo por meio de pesquisas teóricas e práticas nas quais, segundo Marconi e Lakatos (2003) abarcam uma gama maior de itens, pois abrange questões de como? Com o quê? Onde? Quanto? Dentre outras. Partindo do pressuposto dessa diferença, o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. É, portanto, denominado um método de abordagem, que engloba o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo e o dialético (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 221). Sendo assim, o método aplicado foi o abstrato dedutivo atrelado ao estudo de caso, partindo-se de teorias e leis para análise e explicação de fenômenos particulares, ou seja, do geral para o particular. E assim, por meio das discussões teóricas estudadas buscou-se refletir a importância do planejamento educacional e as possibilidades de transformação da prática docente.

Com ênfase na metodologia qualitativa realizou-se a pesquisa por meio do estudo de caso, na Escola Coração da Cachoeira, onde buscou-se estabelecer uma ponte entre universalidade e contexto social, considerando como alternativa a evidência de explorar o objeto da pesquisa de maneira a pensar sobre o que ele revela a respeito do todo. Conforme Ventura (2016) no estudo de caso é preciso ter cuidado, uma vez que “[...] deverá haver sempre a preocupação de se perceber o que o caso sugere a respeito do todo e não o estudo apenas daquele caso. Portanto, pesquisar significa fazer uma escolha, pois em cada caso concreto, deve-se definir um determinado nível de agregação” (VENTURA, 2016, p. 383).

A coleta de dados foi feita através de entrevista semiestruturada realizada com a coordenadora pedagógica e 03 (três) professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, observação participante com registro em diário de campo, leitura e análise do PPP da instituição.

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise do discurso que de acordo com Costa (2008) o pesquisador ao trabalhar com esse método não está buscando a verberação de verdades absolutas, mas sim buscando entender as múltiplas verdades dos sujeitos, pois, “[...] é nos limites da compreensão e da interpretação dos sentidos que atua a análise do discurso, que busca captar a percepção do sujeito autor do discurso, a partir de sua realidade, de sua história de vida e de suas experiências intersubjetivas” (COSTA, 2008, p. 65).

Foucault (1970, p. 9) defende que “[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função dominar seu acontecimento aleatório”. Desse modo, os discursos possuem poder extraordinário, que vão além das simples palavras, podendo reproduzir ideologias dominantes, bem como denunciá-las. Cabe ressaltar que discursar não se trata de verdades ou falsidades, pois a verdade é construída por cada um em seu discurso, ou seja, a verdade vai se redigida no discurso, no momento e no espaço em que se fala. Sendo assim, diante dessa situação o indivíduo vai obter o que Foucault chama de vontade de verdade, que nunca cessa, mas apenas se transforma.

Concomitantemente, por meio das técnicas de coleta e análise dos dados considera-se a pesquisa pertinente, na medida em que, se reporta para a elaboração de um estudo que intercala a teoria e a prática como condicionantes do processo de desenvolvimento educacional.

Destarte, o artigo está organizado com a perspectiva teórica e histórica do planejamento descritas por autores como Zabala (1998), Vasconcellos (2002) e Perrenoud (2000). Logo em seguida apresenta-se uma caracterização da escola pesquisada e suas nuances em torno de como ocorre o planejamento descrito pelas entrevistadas. Avaliou-se também o que está previsto no PPP da escola, refletindo sobre práticas pedagógicas, planejamento, currículo, didática e avaliação da cadeia de efeitos entrecruzados no contexto escolar, pensando em seu caráter relacional que engloba todos os atores envolvidos no processo educacional.

2 PERSPECTIVA TÓRICA DO CONCEITO DE PLANEJAMENTO

Construir significados, intenções e promover modificações são práticas que permitem a humanidade estabelecer-se no mundo e com o mundo. Por meio do desenvolvimento da capacidade mental o sujeito ao meditar sobre o objeto faz um projeto e ele é o único capaz de projetar suas ações e de fazer de sua própria vida um projeto a ser seguido. Por meio desse projeto o homem altera a sua realidade considerando-a um desafio e coloca-se na tarefa de planejar, com o objetivo de alcançar uma transformação que leve em consideração a dimensão da ação humana.

Segundo Vasconcellos (2002) o processo que conduz a ação humana é constituído por três elementos: a necessidade, o objetivo e o plano de ação. A articulação entre estes três elementos é o que faz com que o homem tenha conscientemente uma determinada ação que a partir da interação com a realidade (necessidade), se cria um motivo para buscar algo (objetivo) e uma determinada maneira de se fazer (plano de ação).

O plano de ação é um dos passos que o sujeito estabelece mentalmente como forma de atingir os seus objetivos. O planejamento é uma atividade de reflexão acerca de nossas opções e ações, as quais se iniciam desde o acordar até a ação prática durante o dia. As situações do nosso cotidiano não aparecem detalhadas em nossos pensamentos por já fazerem parte do nosso esquema de ação. É o que Vasconcellos (2002) classifica como planejamento inconsciente.

Mas quando o indivíduo tem essa situação interrompida por algum objeto diferente do que esperava, entra em ação outra necessidade-objetivo-plano. Essa nova situação é intencional, pois se diferencia dos planejamentos cotidianos baseados no senso comum. Agora é necessário refletir para fazer um novo plano intencional e sistematizado.

Segundo Gama e Figueiredo (2006) o ato de planejar sempre acompanhou a história da humanidade, de modo que o homem sempre pensou sobre suas ações, sem nem ao menos saber o significado da palavra planejamento. O conceito pode ser entendido como o ato de imaginar, raciocinar, projetar ações, entre outras que dão ênfase a ação humana. O

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

planejamento está presente em nosso dia a dia mesmo que de forma implícita, sem que nem ao menos possamos perceber.

No processo de educação, o planejamento funciona como instrumento de fundamental importância à medida que as ações pedagógicas necessitam de intencionalidade, não se restringindo apenas as atividades improvisadas, as quais não consideram a complexidade existente no ambiente educacional. Sendo assim, a profissão docente exige reflexões constantes a partir de um planejamento flexível o qual esteja apto a adaptações de acordo com a realidade.

De acordo com Vasconcellos (2002), é preciso construir uma postura diante da realidade, essa implica em tarefas indissociáveis como: reflexão/ conhecimento/ interpretação da realidade e sua transformação. Nessas tarefas é preciso, inicialmente, que a prática seja uma referência para a transformação. Depois é necessário refletir sobre a prática de forma crítica e coletiva, procurando conhecer como funciona a mesma, captando sua essência, projetando um novo sentido de ação para a transformação.

Para o sucesso do método de trabalho é preciso que haja um planejamento porque o método é apenas um guia que vai orientar o professor no processo de transformar a realidade. Assim, o professor pode utilizar o Planejamento como um método de trabalho reflexivo sobre sua prática.

No entanto, a realidade que o professor encontra em sala de aula é complexa e multidimensional, principalmente em escolas públicas onde o contexto das relações sociais envolve várias dificuldades e desafios. Nesse diapasão, Zabala (1998) enfatiza a importância da reflexão contínua na prática docente, pois de acordo com ele, na educação há uma dificuldade de se controlar a diversidade que advém da prática, já que as coisas acontecem rapidamente e, para entender toda essa complexidade, faz-se necessário uma atuação prática baseada na reflexão.

Assim, o planejamento exige do professor o desenvolvimento de algumas competências necessárias para realização de seu trabalho junto à comunidade escolar. Essas competências designarão “[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 14). Nesse entendimento não adianta apenas o

Giseliene Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

professor se comprometer, o aluno precisa está disposto a aprender. E o corpo administrativo precisa se envolver não só com as relações administrativas, mas também manter uma boa interação com a sala de aula, com os alunos e com os professores, enfim, com toda a comunidade escolar. Todos unidos em prol do mesmo objetivo: o aprendizado e a transformação da realidade que quando bem integradas desenvolvem uma maturidade cognitiva reflexiva.

Segundo Vasconcelos (2002) é preciso que a reflexão do professor e da escola se dê em três dimensões: realidade (onde estamos), finalidade (onde queremos ir) e mediação (o que fazer para chegar lá). Essa é a estrutura básica do planejamento, instrumento metodológico importante para a intervenção da realidade.

Zabala (1998) enfatiza a necessidade de meios teóricos que contribuam com a análise constante dessa prática reflexiva, pois existem inúmeros modelos educativos que podem auxiliar na prática pedagógica.

Dessa forma, a prática pedagógica deve ser trabalhada considerando o que acontece antes, durante e após a prática, num processo de intervenção educacional o qual possui objetivos que precisam ser programados a partir do planejamento vinculado à aplicação e a avaliação, se encaminhando para uma aprendizagem significativa.

Vasconcellos (2002) salienta que o planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação para ação, e tem por finalidade fazer vir à tona, acontecer, concretizar, sendo necessário estabelecer condições objetivas e subjetivas. Além disso, deve-se prever o desenvolvimento da ação no tempo e no espaço, de acordo com as condições materiais e políticas e as disposições do interior que dizem respeito ao desejo e a mobilização para que o mesmo venha a acontecer. O planejamento é assim, um processo contínuo, dinâmico, de reflexão e de tomada de decisão e o plano é o produto dessa reflexão e tomada de decisão.

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar, durante todo o ano letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. “Assim, o planejamento envolve a fase

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador” (FUSARI, 1988, *apud* VASCONCELLOS, 2002, p. 80).

A literatura evidencia que é preciso reorganizar a escola de modo que esta centre suas ações na coletividade e participação do todo no planejamento educacional. Segundo Libâneo (2009) a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação. A partir do planejamento das atividades em conjunto é possível uma ação racional, estruturada e coordenada de proposição de objetivos.

A prática de planejar enfrenta diferentes conflitos ao se tratar das mudanças que essa prática acarreta, porém para Perrenoud (2000) o conflito é necessário na sociedade, e, por conseguinte, no espaço escolar. Pois, o progresso nasce do confronto, sem esse confronto as pessoas tendem a baixar as cabeças e a obedecer, sendo assim, o fato do conflito existir não vai interferir no desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, desde que ela seja usada de maneira construtiva.

É importante enfatizar que não há uma lei previamente determinada que oriente todo o trabalho educacional, há fatores comuns que permitem certo grau de previsão, porém não de forma absoluta. O dinamismo e a imprevisibilidade do processo exigem também o dinamismo da consciência, ou seja, o educador deve estar atento durante todo o processo, tendo em vista o que é necessário fazer diante de possíveis mudanças na realidade educacional.

Os fins, por sua vez, não são produtos acabados, mas estão num processo de interação com a realidade e a mediação. Não é viável, portanto, se esperar ter toda a certeza de algo para depois agir. Podemos até pensar que a dificuldade de se implantar uma ideia estaria apenas na direção da escola, porém, muitas vezes percebe-se que há uma resistência também por parte dos professores ou dos pais.

O Educador vai crescendo na mesma medida que aprende a transformar sua prática pedagógica. E o planejamento está vinculado às ideias de antecipação de realização da ação tendo em vista atingir um objetivo e transformar a realidade. É importante reconhecer então, que mudar a realidade não é fácil, mas se o professor não sonhar e não desejar se não tiver

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

esperanças de fazer algo diferente em sala de aula e não considerar as utopias as quais o trabalho educacional apresenta como desafios, sua prática pode não ter sentido algum já que o próprio não acredita em seu poder de transformação.

3 DESCREVENDO E ANALISANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA CORAÇÃO DA CACHOEIRA

A Escola Coração da Cachoeira fica localizada no bairro Jardim Bahia, na cidade baiana de Paulo Afonso, o qual conta com uma população estimada em 2017 de 120.706 (cento e vinte mil e setecentos e seis) de acordo com o IBGE (2018). A economia do município baseia-se na agropecuária, no comércio e no turismo. Paulo Afonso possui uma grande riqueza cultural que retrata a imagem de um nordeste diferenciado, indo além da seca, possuindo paisagens exuberantes, fazendo a alegria do povo Paulo afonsino.

No que diz respeito aos níveis de ensino ministrados, a escola atende da educação infantil ao nono ano do ensino fundamental. No turno da manhã, funciona a educação infantil (extensão do prédio escolar que funciona provisoriamente no salão paroquial da igreja da comunidade), os anos iniciais e duas salas dos anos finais do ensino fundamental. Já no horário da tarde, funcionam salas com turmas dos anos finais do ensino fundamental e educação infantil (No espaço de extensão). A instituição funciona das 7:00h às 11:00h e das 13:00h às 17:00h, funcionando também em horários intermediários.

Para atender todas as demandas da escola, de acordo com o quadro dado pela escola a mesma conta com 64 funcionários no total. Com relação aos serviços que a escola oferece, a coordenadora entrevistada afirmou que a escola conta com o programa mais educação (programa do governo que tem por finalidade educação em tempo integral), havendo programas com danças culturais e músicas.

Os documentos que norteiam a ação da escola são: o regimento escolar, PPP de 2012, planos de curso com os conteúdos programáticos divididos entre os anos iniciais, finais e educação infantil.

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

As reuniões de pais são feitas da seguinte maneira: uma reunião inicial para dar as boas-vindas e mostrar o trabalho que a escola pretende fazer, e depois da primeira parte das atividades e provas tem outra para que os professores falem da situação dos alunos. E outra no fim do ano, onde se mostra todo o trabalho realizado, projetos escolares, extraclasse, bem como projetos enviados pela secretaria de educação em consonância com as escolas municipais. Há também as reuniões extraordinárias realizadas especificamente com determinados pais de alunos, para tratar de assuntos relacionados com o comportamento ou com as dificuldades cognitivas de algum dos alunos.

No que se refere aos meios de avaliação, a coordenadora entrevistada afirma que o Estado envia uma proposta, mas a escola possui autonomia de utilizar outros meios. As formas de avaliação são por unidade, havendo 04 unidades, onde são especificados os conteúdos. A forma de avaliar depende de cada professor. Os conteúdos programáticos e as competências e habilidades das unidades III e IV de cada disciplina encontram-se no PPP da escola que é possível também encontrar metodologias de como avaliar, sendo um suporte para os professores.

Hoffman (2000) evidencia a necessidade de avaliações para promoção de aprendizagens e mobilização e não apenas para classificação. Avaliar nesse sentido é ampliar as oportunidades de aprender, identificar as dificuldades e disponibilidades reais de cada educando, as quais são percebidas e podem ser interferidas ao longo do processo. De acordo com a autora pensar em avaliação é pensar numa troca contínua, entre educador e educando, uma mediação de troca de ideias e confronto.

Ao se questionar o que seria a profissão a coordenadora entrevistada destaca, “Antes nós tínhamos o professor como aquela pessoa respeitável, hoje o funcionário da educação perdeu muito o respeito, [...], agora em partes o próprio personagem da educação colabora para que a gente não tenha essa visão de baixo valor”.

A coordenadora relata alguns desafios da profissão docente, como o convívio com a comunidade externa e a escolar, pois como a mesma descreve são pessoas diferentes com objetivos diferentes e muitas vezes a relação torna-se complicada. A entrevistada também relata sobre a necessidade de sair do “coitadismo” e do baixo valor que muitas vezes os

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

professores atribuem a eles mesmo, pois a profissão docente é de suma importância e a valorização precisa vir dos próprios profissionais.

Ao conversar com uma professora, pedagoga, regente da sala do segundo ano do ensino fundamental, a mesma também cita algumas dificuldades do dia a dia, como os pais que na maioria das vezes não comparecem, não acompanham a vida escolar do filho, mas que quando ocorre algo exigem a tomada de atitude e providências ao máximo. A mesma relatou o caso de um aluno que chegou à escola na terceira unidade e que o pai nunca havia ido à escola, porém, naquele dia apareceu para questionar-lhe porque o seu filho não tinha nada no caderno ou não fazia as tarefas, chegando a duvidar da sua competência profissional. A supracitada destacou que se sentiu magoada com a situação, pois se dedicava ao máximo no processo de ensinar da melhor maneira possível, porém são muitos alunos e apenas ela para gerenciar uma turma inteira, muitas vezes com número de alunos superior ao recomendado. Ainda acrescentou que nem sempre faz tarefas no caderno sendo a didática de ensino composta por vários tipos de atividade, e que o fato do caderno está em branco nem sempre significa que a criança não esteja aprendendo.

Considerando os motivos da insatisfação, os professores apontam particularmente para a conjugação das determinantes econômica e social, mostrando-se particularmente afetados pela inadequação dos vencimentos pagos pelo trabalho realizado, assim, como pela falta de reconhecimento do mesmo, com a consequente degradação social de sua imagem. Esses desafios associados à forma como o professor é visto, traz certa insatisfação profissional. Essas pessoas estudaram para chegar a uma formação superior, que muitas vezes não é valorizada, e que acaba se tornando precária por esses e outros fatores.

Segundo Costa (1995), a desvalorização da profissão é uma questão histórica e também uma questão de gênero, quando se pensa na forma como as mulheres ingressavam no trabalho docente. Esse fato pode ter contribuído para a precarização da profissão, pois as mesmas eram vistas apenas como mães, donas de casa, portanto, as mais indicadas para cuidar das crianças, não necessitando de formação para tal função. Atualmente a participação feminina na profissão docente, principalmente na Educação Infantil e primeiros anos do ensino fundamental, é maioria. Nesse sentido, faz-se necessário pensar sobre o contexto histórico, para que relembando o passado, possamos refletir sobre o presente e pensar no futuro.

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

Além dos desafios, é preciso compreender, também, as possibilidades de desenvolvimento do aluno, buscando o que a autora Costa (1995) chama de soma de saberes, a fim de auxiliar no processo de aprendizagem de maneira didática, ampliando os conhecimentos. Pois, em meio a tantos desafios e tentativas de controle da profissão por sistemas governamentais, o professor pode fazer a diferença pelo menos em sala de aula.

Destaca-se que na prática é possível fugir dos modelos inferiorizantes impostos, pois cada aula é única e o professor pode ser único também. É o que Luckesi (1989) chama de forjar o sistema, em uma prática que seria histórica. Pois, vivemos em uma escola que é passiva da repetição, e um dos desafios é romper com essa barreira, onde há a possibilidade do professor enquanto mediador encontrar formas de mediar e ensinar os assuntos de um modo novo e transformador. Seria através da didática e da construção de situações diferenciadas com criatividade para quebrar a rotina que se repete dia após dia, que chega a ser exaustiva.

No que se refere aos indicadores do processo a escola participa de alguns programas governamentais como o Pacto pela educação na Idade Certa (PNAIC), Prova Brasil, Provinha Brasil, a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), a Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBEMEP), Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2012) a escola apresenta nota 4 (quatro) no fundamental 1 (1º ao 5º ano) inicial, e no ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano) 3.

No que diz respeito à concepção de educação e educando prevista no PPP da instituição, destaca-se que a meta da instituição é melhorar a qualidade de ensino e para isso estabelece a importância de uma educação coletiva e participativa, versando sobre as possibilidades de crescimento pessoal e social por meio da educação, uma vez que, “o significado da educação está diretamente vinculado com sua funcionalidade, não perdendo de vista sua interação com o meio e o seu desenvolvimento biopsicossocial bem como das características de suas competências e habilidades” (PAULO AFONSO, 2012, p. 05).

Vale ressaltar que além de colocar os objetivos educacionais vinculados ao educando e a sociedade, a escola destaca em seu PPP as dificuldades para que isso ocorra, uma vez que de acordo com o documento a maior dificuldade está no acompanhamento familiar na escola, destacando esse vínculo fundamental para o sucesso do ensino e aprendizagem. “A educação

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

tem nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve proporcionar, a todos os cidadãos, o acesso ao saber e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania”. (PPP, 2012, p. 06).

Nesse sentido a escola e o documento que rege seus passos, afirma corroborar com a LDB de nº 9.394/96, quando reproduz que a educação é um direito do cidadão, cabendo à escola o preparo para o exercício da cidadania.

Ainda sobre a concepção de educação prevista no documento, destaca-se que a educação ocorre desde o nascimento, em um processo mútuo imerso a um conjunto de relações sociais, assim caracteriza educação enquanto um processo sempre em movimento, nunca acabado (PAULO AFONSO, 2012, p. 79). Desta forma, considera-se a educação como uma via de mão dupla, onde ao mesmo tempo em que ensina se aprende, pensando no ensino sob uma perspectiva de aprendizagem crítica, consciente e libertadora.

Com relação ao currículo, o PPP da escola destaca a necessidade de um planejamento curricular estruturado, vinculado aos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases, colocando como foco o aprendiz como ser autônomo que possui relação dialética com o mundo. O PPP, ainda afirma a necessidade de criar e recriar estratégias de práticas pedagógicas curriculares que visem alcançar a meta fundamental da instituição. Tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança, respeitando sua idade, os aspectos físicos e psicológicos.

Silva (2003), ao observar a questão da teoria aplicada ao currículo escolar destaca que não se busca uma forma ideal de currículo, mas sim uma possibilidade de construção do mesmo baseada em novas teorias surgidas com a necessidade de suprir problemas advindos do desenvolvimento da sociedade. Por isso, quando se constrói um currículo deve-se levar em consideração fatos históricos e sociais.

Deste modo, não há uma maneira única para se definir um currículo, o que existe é uma propositura das diversas formas de incluir questões específicas do contexto social dentro do mesmo: identidade, relações de poder, cultura, religião, gêneros, diversidade, etnia, orientação

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

sexual, etc. Percebe-se assim a flexibilidade existente nele, pois este uma vez construído não pode ser utilizado como único instrumento, mas sim, é preciso que seja adaptável à mudança e as necessidades que surgem. Considerando ainda a dificuldade de seguir um currículo de acordo com tudo que ele vem especificando. É preciso vê-lo como um instrumento que irá somar a prática pedagógica e não atrapalhar a execução de ações.

A avaliação na descrição do documento não pode excluir a participação dos alunos, mas sim deve ser realizada de forma democrática, favorecendo o desenvolvimento da capacidade do educando em aprimorar-se em seus múltiplos conhecimentos. A avaliação feita em sala de aula está interligada ao corpo pedagógico como um todo, bem como as avaliações governamentais. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de uma avaliação processual contínua, buscando identificar reais necessidades para o aprimoramento da qualidade do ensino, tendo por princípio a garantia do desenvolvimento integral do aluno e do seu sucesso escolar.

É preciso que haja uma avaliação contínua, porém, a escola muitas vezes continua presa a um sistema tradicional, ou talvez ocorra como enfatizam Sordi e Ludke (2009), havendo uma cultura hegemônica de avaliação centrada apenas em provas e em tempos determinados, que está enraizada e que por muitas vezes há uma reação por parte dos profissionais quando trata-se de mudanças:

No planejamento faz-se necessário pensar no bem coletivo, prevendo ações de melhorias na mediação educativa. Nesse processo é preciso considerar todos os envolvidos.

A professora de número 1, entrevistada segue um plano de curso elaborado em conjunto por os profissionais da escola a partir do PPP da instituição. O plano apresenta uma síntese de planejamento, no qual a professora faz a organização sistemática dos conteúdos por unidade. Através das observações, percebeu-se que de fato o planejamento é utilizado, contudo muitas vezes não é estabelecido na ordem, pois a professora afirma trabalhar de acordo com o desenvolvimento das crianças, considerando que nem tudo o que se planeja ocorre como esperado e que o planejamento precisa ser flexível para se adaptar as mudanças que surgem no dia a dia escolar.

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

É relevante citar Vasconcellos (2002), ao discorrer sobre a necessidade de uma ação baseada na reflexão contínua, trazendo o planejamento como forma de organizar essa ação:

[...] o planejamento não é uma coisa que se coloca como um 'a mais' no trabalho do professor: muito pelo contrário, é o próprio eixo de organização e definição deste trabalho[...]. A proposta de planejamento que estamos aqui desenvolvendo visa justamente organizar, sistematizar, direcionar, tencionar esta reflexão do educador (VASCONCELLOS, 2002, p. 75).

Sendo assim, o autor enfatiza o processo de planejamento da prática pedagógica, havendo a necessidade de ser contínuo flexível e reflexivo, guiando ações e se adaptando a realidade que surge. Com isso, ressalta-se que a prática pedagógica precisa de um currículo integrado que contemple as múltiplas ações necessárias ao desenvolvimento de pensamentos críticos da criança. Considerando a didática e o planejamento flexível enquanto subsídios indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas fundamentais do homem estão nas suas relações com o mundo e com os outros homens da sociedade. A integração social perpassa por questões políticas e de organização que giram em torno do poder que é dividido em classes, onde os ricos estão cada vez mais ricos à custa dos pobres. Logo, a escola tem o papel também de preparar um planejamento que considere a realidade de acordo com o momento histórico-social que estamos vivendo.

De tal forma, não importa apenas o que se planeja, mas também como se planeja. E um dos grandes desafios com relação ao planejamento nas instituições escolares corresponde à colaboração mútua e a incorporação dos objetivos traçados criando uma nova cultura.

É preciso que haja um equilíbrio das responsabilidades individuais e coletivas na instituição escolar. Esse equilíbrio pode ser alcançado pelo planejamento das ações, de forma que haja um envolvimento de todos, procurando superar as dificuldades existentes coletivamente. Quanto maior o nível de participação, maior chance de ver o planejado realizado.

É importante considerar que o planejamento é complexo e envolve uma série de ações e competências. Além disso, exige participação e interação dos sujeitos em sua construção, envolve uma série de alternativas, pois irá depender do envolvimento do profissional e dos participantes desta ação.

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

Sendo assim, não é utópico acreditar que se pode transformar a atual realidade educacional centrada na reprodução do conhecimento enraizado ainda numa concepção tradicional, por meio do planejamento. O educador precisa acreditar nas suas competências enquanto profissional e que ele é capaz de mobilizar a comunidade escolar para os fins planejados, como o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

A pesquisa de campo realizada demonstrou que apesar de algumas falas divergentes entre a coordenação e o corpo docente, estes trabalham em conjunto no processo de planejamento, tais práticas também foram identificadas no PPP da escola.

O estudo aponta para a perspectiva de que quando se fala em planejamento no contexto escolar, esse pensamento se atrela ao PPP, ao currículo, a didática para efetivação do plano de ação e ao processo de avaliação como cadeia de efeitos entrecruzados. Nas falas e observações feitas na escola sempre que se conversou sobre planejamento educacional essas categorias se atrelaram evidenciando a constante necessidade de pensar na educação em seu sentido relacional.

Assim, descrevemos e analisamos as práticas de planejamento da escola em consonância com o PPP, pensando em seu contexto plurireferencial, apresentando dados pertinentes da escola, interligando a prática e constatando a necessidade de um planejamento conjunto, processual, contínuo, flexível e comprometido, ao qual pode favorecer práticas pedagógicas didáticas interdisciplinares que fomentem o desenvolvimento integral de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos.

Considera-se então que o planejamento educacional vai além do plano concreto, pois o professor não trabalha apenas com algo palpável, ele eleva suas ações a partir das mudanças que vão surgindo, onde mesmo que o professor siga um plano sistematizado este precisa ser flexível e assumir uma postura que considere a diversidade implícita no contexto. Tratando-se de uma ação difícil, mas por meio de subsídios teóricos e prática sistematizada é possível tornar-se real.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a Educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em <www.mec.gov.br>. Acesso em: 05 jun. de 2018.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: sulina, 1995. 280 p.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no collége de France. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 18 ed. São Paulo, 2009. (Pronunciado em 2 de dezembro de 1970).

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no contexto escolar**. 2006.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. 144p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** 1. 5 ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em: 10 out. de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e de gestão da escola**. In: Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 315-351.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação**: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, ano XX, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. IN: CANDAU, R. M. (org.). **A didática em questão**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989, p. 23 a 30.

MARTIN, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **A didática na formação pedagógica de professores**. Educação, Porto Alegre, v.33, 2010.

PAULO AFONSO. Prefeitura Municipal. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Coração da Cachoeira**, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SORDI, Mara Regina Lemes de; LUDKE, Menga. **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional**: Aprendizagens necessárias. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v.14, 2009.

Giseliane Medeiros Almeida | Maria Lenilda Caetano França

VASCONCELLOS, Celso do Santos. Sobre o papel da supervisão educacional/coordenação pedagógica. **IN:** Idem (org.). **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002, p. 85 a 117.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002. v.1.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa-** Como Ensinar. São Paulo, ArtMed, 1998. (Cap. 01 e 02).